

O DOMINGO

SEMANARIO-POPULAR

DIRECTORES—ALGUNS JOVENS SEM LETRAS
COLLABORADORES—TODOS OS EXM.^{os} SRS.^{as} E SENHORAS QUE O HONRAREM COM OS SEUS ESCRITOS

ASSIGNATURAS. Braga, mez, 60 — correio, 80
ADMINISTRAÇÃO. Largo de S. Francisco n. 9,
ANNUNCIOS. linhz. 40—Repetições, 20.
para onde deve ser dirigida toda a
Os srs. assignantes, 30 p. c. de aba timento.
correspondencia

NUMERO I

PEDIDO

A administração do **Jornal (O Domingo)** pede a todos os Exm.^{os} srs. e Exm.^{as} sras.^{as} a quem o mesmo periodico for dirigido, o obsequio de não lhe recusarem a sua assignatura; pois que alem da grande vantagem que tem de possuirem um semanario barato e de grande alcance debaixo do ponto de vista de instrucção e recreio, satis fazem mais ao fim alto e generoso, de concorrerem para a sustentação d'um academico pobre que, pela sua decidida tendencia para os estudos, pode vir a ser um membro prestimoso da sociedade.

Algumas palavras em forma de programma.

Antes de entrar-mos na lide jornalística, é dever nosso descobriremo-nos e respeitavelmente saudar com jubilo, os nossos collegas da imprensa. E cumprida esta praxe de determina a boa educação, vamos dizer em duas palavras, a que viemos a este campo.

Quando pretendiamos dar principio aos nossos trabalhos, alguém nos interrogou:—e suas pessoas que pertencem realizar com a creação de mais um jornal, de tantos que já existem?

A nossa resposta não podia deixar de ser esta:—nós queremos dizer muitas verdades, fazer resussitar outras e finalmente concorrer, quanto em nossas minguadas forças couber para se reformarem os bons costumes sociais.—Pois bem, continuou o nosso interlocutor, esse desejo que nutris de dizer verdades, e esse optimo pensamento de reformar costumes, um

e outro se devem dirigir á mesma imprensa, pois que é justamente n'esse campo, que uma missão civilisadora se torna opportuna.

O nosso interlocutor, tinha e não tinha razão; falava com acerto, quando vemos infelizmente alguma imprensa descer da sua altissima missão e conspurcar-se nas paixões mais encendradas, e no vicio mais torpe; mentia, quando atentalamos com verdadeiros collegas que, conhecendo de perto a sua sublime dignidade, não se torcem nem a brancas nem a louras, mas sabem que, o caminho a seguir é só o da honra, e da probidade.



D. ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO.
ARCEBISPO DE BRAGA

O nosso caminho é este ultimo. Não vimos dar lições a collegas, pois que somos muito novos ainda; o nosso orgão acusa a nossa pequenez.

O nosso alvo dirige-se ás massas populares; é ao povo que queremos evangelisar. Daremos a todos bom exemplo, e particularmente a nossos collegas, prometemos-lhe excellente camaradagem.

Discussões com a imprensa não as pretendemos; no entanto, se algum dia os nossos olhos não nos deixarem enxergar as cousas consoante os nossos collegas as veem, desde já pedimos venia para dármos o nosso parecer, com a maxima urbanidade, desejando

do que, sobre as nossas delias e da mesma forma, se nze para commosso.

Quando um ou outro individuo collega ou não collega, alguma vez se julgue offendido com qualquer proposição nossa, desde já pedimos que, sua justificação tenha lugar nas columnas do nosso modesto jornal; para o que desde já as franqueamos; pois nunca nos pareceu justo que os leitores da deleza desconhecam por completo as razões que a provocaram.

Politica não a temos; pois ella é senhora e nós somos solteiros; mas não deixará por isso de merecer as nossas atenções, e saberemos apreciar devidamente seus actos.

Dividiremos nossos trabalhos por secções, nos quaes serão tratados o melhor possível assumptos sobre religião, economia politica, agricultura, Bellas artes, litteratura etc etc.

Teremos uma secção noticiosa, na qual alliaremos a abundancia com o consiso, e faremos a cada noticia uma curta reflexão, sempre apropriada ao caso.

E, por ultimo, queremos offerer aos nossos respeitaveis assignantes, a par d'outros assumptos recreativos mais uma completa novidade para esta terra, qual é a de darmos em cada numero do nosso Jornalinho, uma gravura representando umas vezes monumentos historicos de Portugal e estrangeiros, paysagens, varios costumes nossos e retractos de pessoas de maior importancia e que sejam mais do dominio publico. Se com o andar do tempo formos felizes com esta innovação, daremos mais gravuras, tornando-nos assim queridos para com as pessoas que igualmente nos forem gratas.

Deleñado portanto o nosso plano e apresentadas as nossas ideias, mãos á obra.

Braga, 4 de outubro de 1885

amesquinham-se, e o bom gosto tem frequentes vezes de andar com o lenço doutor em 29 de Julho de 1845,

Um dos symptomas geral decadencia que nos vai avassalando, é incontestavelmente, o uso que se faz entre nós da publicidade.

No theatro defendem-se, as theses mais extravagantes e exhibe-se com geral agrado, toda a casta de obscenidades galantes.

A musica empresta o prestigio das suas melodias para tornar mais atrahente o vicio, e mais familiar o desvergonhamento.

O dito equivoico e a phrase picaresca, são o desenojativo da moda. A prosa dos mais festejados dramaturgos utiliza o colorido da sua adjectivação original e scintillante para torcer e sophismar os principios mais solidos da moralidade, dou-rando de um foncesto brilho os seus pa-radoxos.

No romance cultiva-se com entranhado carinho tudo o que ha de indecoroso e impudico: escancaram-se as portas dos prostibulos, e espreita-se, com olhar cupidi-nio, para dentro das alcovas, onde se representam ao vivo os quadros mais aphrodisiacos.

Na imprensa periodica predomina outro elemento de dissolução, não menos pode-roso, embora diverso.

Transpoem-se todos os limites da seriedade e da decencia que incumbem a uma instituição tanto mais responsavel, quanto mais vasto é o campo da sua acção. Sendo evidentemente, o instrumen-to de popularidade que mais directa e mais amplamente influe no espirito das massas, a imprensa para ser o elemento da civilisação, necessita ser, sobre tudo, grave e honesta.

Sendo no individuo a honestidade, a sua maior recommendação e melhor elo-gio, não se concebe que nas individuali-dades collectivas ella seja reputada um predicado nullo. Pois não será para a consciencia collectiva, do mesmo modo que para a consciencia individual, uma essencialissima qualidade de character?

Entre nós, porém, parece que vul-garmente se não entende assim; e factos muito recentes nos provam a saciedade o nivel a que temos descido. A critica lancou mão dos processos mais repug-nantes, para estigmatizar o vicio, vicia-do ainda mais o espirito publico, e as-sassinando o gosto. De não dada com esta indispensavel reformadora dos costumes, tambem a arte lá vai de escantilhão pela ladeira da obscenidade e da semsaboria.

A consciencia avilta-se, o character

onde um descontentamento, e, o que é mais um estado geral amortece e ames-quinha a iniciativa popular.

A intelligencia vai-se a pouco e pouco definhando; as grandes virtudes civicas desaparecem; não ha convicções, não ha fé, não ha crenças sólidas, as paixões desenfreadas e terriveis invadiram o campo da actividade, e leva tudo diante de si, atropellando, espisinhando, cobrindo de alma quanto encontram no seu caminho.

A anarchia e a indisciplina espalham por toda a parte as mais perniciosas se-mentes, que hão-de produzir, mais tarde quem sabe queo funestos fructos.

A onda cresce, e os mais ambiciosos vão n'ella, levados na impetuosidade cres-cente; os mais timidos recuam; e uma grande massa inerte espectadora, com-pungida espera... Nem ella sabe o que espera! tal é o cahos que por toda a parte a assombra.

E no entanto é necessario que pense-mos n'isto e não deixemos correr a re-velia assumptos de tamanha grandeza.

J. C.

D. Antonio José de Freitas Honorato

Dando principio aos nossos tra-balhos, quizemos illustrar o nosso humilde semanario, com o retrato do venerandissimo prelado d'esta dio-cese.

Era nosso desejo fazel-o acom-panhar com a sua completa biogra-phia; porem obrigados aos estreitos limites do nosso modesto jornal, não o podemos fazer.

No entanto, não nos furtaremos ao desejo de darmos alguns apon-tamentos dos principaes factos da vida d'este insigne e virtuoso pre-lado.

S. Exc.^a o Snr. D. Antonio, na-tural de Coimbra, nasceu na fre-guezia de S. Pedro aos 16 de Ou-tubro de 1820.

No anno de 1844, terminou a sua formatura, recebendo o grau de

escolhido para parcho en-comendado de Santa Cruz de Coim-bra, sendo depois apresentado no mesmo beneficio em que se collo-cou e recebeu a instituição canoni-ca, em 1873.

Foi nomeado provisor e vigario geral do Patriarchado, tomando pos-e d'este cargo em 4 de fevereiro e preconizado Arcebispo de Mityle-ne em consistorio de 25 de Julho.

Foi agraciado em 1877 com carta de concelho. Foi eleito arcebispo de Braga em 26 d'Abri! de 1883, preconisado no consistorio secreto de 9 d'Agosto do mesmo anno e rea-lison a sua entrada solemne em Bra-ga na tarde do dia 25 de Outubro do mesmo anno. Em 30 de Outubro diri-giu a sua primeira carta pastoral de saudação a todos os seus diocesa-nos celebrou o seu primeiro pontifical no templo do Bom Jesus, por occa-sião em que se festejava o seu cen-tenario, isto é 30 e 31 de Maio e 1 2 de Junho de 1884. Uma das medidas de mais alcance para a educação do clero, foi, por certo, o internuto no Seminario de todos os estudantes do curso theologico.

Esta medida foi decretada em provisão de 7 de Junho e o regu-lamento disciplinar provisorio para o mesmo Seminario em 3 de Novem-bro de 1884. E por ultimo deixare-mos consignado que a bondade e caridade, são os dois caracteriscos mais sublimes de sua alma.

B.

LITTERATURA

EXISTENCIA DE DEUS

Suscitou commigo Eurinda,
Sublime disputa um dia,
Qual a existencia d'um Deus
Com mais rasões provaria.

Eu me espejo, diz prudente,
O velho de boa fé
Vá o burro sem carrégo,
E vamos ambos a pé.

Apeião e outros lhe dizem,
toleirões calcando a lama!
De que lhe serve o burro.
Dormem com elle na cama.

Rapaz diz o bom velho,
Se irmos a pé murmuram;
Ambos no burro montemos
A ver se ainda nos censura

FOLHETIM

O velho, o rapaz e o burro

O mundo ralha de tudo,
Tenha ou não tenha razão,
Quero contar uma historia
Em prova d'esta asserção.

Partia um velho campino,
Do seu monte ao povoado,
Levava um neto que tinha,
No seu burrinho montado.

Encontra uns homens que dizem,
Olha aquelle que tal é,
Montado o rapaz que é forte,
E o velho tropego a pé.

Tapemos a bocca ao mundo,
O velho disse, rapaz,
Dêsse do burro que eu monto,
E vem caminhando a traz.

Monta-se mas dizer ouve,
Que patetice tão rata,
O tamanhão de burrinho,
E o pobre pequeno a pata.

De repente sem fallar
Confundi Eurinda bella
Ella apontou para o sol;
Eu aponte para ella.

AGRICULTURA

O snr. F. d'Almeida e Brito, no seu boletim phyloxerico, aconselha que logo que findem as vindimas e em seguida ás primeiras aguas continuas para os terrenos endurecidos, os proprietarios, que tiverem interesses em salvar as vinhas da destruição do phyloxera, devem applicar-lhe o sulfureto de carbono a toda a vinha onde apparece o insecto, ainda que seja limitada a inyasão. Por mais cedo que se comee, o tratamento, é sempre tarde como demonstra a pratica esclarecida. A vantagem é tratar vinhas apparentemente boas, mesmo onde se não tenha encontrado o insecto, mas que se ache proximas d'outras reconhecidamente invadidas

Bellas artes

As grandes pontes suspensas—O *Genie civil* cita tres grandes pontes suspensas, existindo actualmente na Europa e nos Estados-Unidos. Eis a lista com a indicação do comprimento e da data da sua construção:

Ponte sobre o Tweed, Inglaterra, construida em 1820, com 137 metros.

Menai, paiz de Galles, construida em 1826, com 174 metros.

Nashville, Tennessee, construida em 1843, com 199 metros.

Laroche-Bernard, França, construida em 1845, com 198 metros.

Pest, Ungria, construida em 1850, com 203 metros.

Charing Cross, Londres, construida em 1845, com 206 metros.

Crifeton, Inglaterra, construida em 1864, com 214 metros.

Antiga ponte do Niagara, construida em 1848, com 243 metros.

Friburgo, Suissa, construida em 1834 com 268 metros.

Wheling, sobre o Ohio, construida em 1843, com 308 metros.

Cincinnati, sobre o Ohio, construida em 1866, com 322 metros.

Nova ponte do Niagara, construida em 1868-69, com 384 metros.

New-York e Broo Blyn, construida em 1870-83, com 488 metros.

—Os balões dirigiveis. — Já não são

Montam mas ouvem d'um lado,
Apeiem-se almas de bréo,
Ourem matar o burrinho
Aposto que não é seu.

Vamos ao chão diz o velho,
Já não sei o que hei-de fazer,
O mundo está de tal sorte,
Que se não pode entender.

E' mão se montou no burro,
Se o rapaz monta mão é,
Se ambos montemos é mão
E é mão se vamos a ná

só os celebres Renard que tratam de aperfeiçoar os meios de dirigir o balão.

Segundo uma folha estrangeira, um outro francez acaba de inventar e construir um novo balão dirigivel, que completa os ultimos aperfeiçoamentos existentes na navegação aerea.

Este balão move-se á vontade do seu inventor, desce sem perda de gaz, reunindo além d'isso a estabilidade na sua marcha e a simplicidade das suas manobras.

O invento será submettido em breve á commissão mixta de industria e armamentos, existente no ministerio da guerra em Paris.

COISAS ALEGRES

Uma menina perguntava ao pae: — Papá de que fez Deus o nosso pae Adão? — Do pó. — Então para fazer os pretos, serviu-se de certo do pó de carvão?

Estou, admirado, dizia um espanhol, que regressava ao seu paiz, depois de fazer uma viagem á França, não posso comprehender como meninos de 5 annos fallam n'aquel reino o francez correctamente, ao passo que em Hespanha homens de muita idade não o percebem sequer.

— Já sei, diz a um rapazito da escola a um seu condiscipulo, qual é a razão porque o milho nasce! — Então, que razão dá para provar isso? — E' muito simples, responde o outro; — O milho não gosta de maus cheiros e como a terra foi lançado grande quantidade de adubo, resulta que o greiro, afim de se ver libre d'elle, tenta sahir do seio da terra, e elleva-se até a sufficiente altura em que o mau cheiro o não encosmode.

EPHMERIDES HISTORICAS

4 de Outubro

1182, nasce em Assissi (Italia), S. Francisco de Assis. Seu pai, commerciante rico, de nome Bernadon, destinará-o ao commercio em que S. Francisco se occupou até aos 24 annos. Nessa idade, abandonou a vida mundana, fez voto de pobreza e entregou-se á predica e ás obras piedosas. Em Porcioncula, perto da sua patria natal constituiu seus muitos discipulos em uma

De tndo me tem ralhado,
Agora que mais me resta,
Pegamos no burro ao costas,
Faça-mos ainda mais esta.

Pegam no burro o bom velho,
Pelas mãos o ergue do chão,
Pega-lh' o rapaz pelas pernas,
E' assim caminhando vão.

Olhem dois loucos varridos,
Ouvem com grande sussurro,
Fazendo o mundo ás avessas,
Tornados burros do burro.

Ordem, que denomina de «minoristas» por humildade, prohibindo-lhes a posse, propriedade, de qualquer objecto impondolhes a obrigação de viverem de esmolas e de se espalharem pelo mundo para converterem pelo mundo para convertetem os peccadores e infieis. A nova Ordem foi approvada pelo Papa em 1215, e d'ella sahiram varões notaveis por santidade como S. Boaventura e Santo Antonio, e tambem notaveis por outras circumstancias, como diferentes Papas, que foram franciscanos. S. Francisco de Assis prégou na Syria e no Egypto e escreveu algumas obras, entre ellas, os estatutos da sua Ordem, sermões, canticos, etc., que viram a luz publica em Anver em 1623. A denominação dd *seraphico* veio-lhe de uma visão que teve, apparecendo-lhe o Salvador na forma de um seraphim crucificado. Sentiu desde logo o Santo dóres nos pés e nas mãos, nos sitios onde Christo recebeu os cravos do martyrio e conservou depois as cicatizes correspondentes. Morreu em 1226, e foi canonisado, por Gregorio IX a 16 de junho de 1228.

NOSSA CARTEIRA

Braga

— O Exm.^o Snr. Marquez de Vallada, governador civil d'este districto, mandou publicar em varios jornaes uma declaração sua, da qual se deprehende: 1.^o que indo a Lisboa é mentira não voltar para esta cidade; 2.^o que ha-de permanecer no lugar que occupa em quanto quizer ou o Sr. Fontes for ministro; 3.^o que o governo antes quer perder uma eleição do que a dedicação e o apoio do Snr. Marquez; 4.^o que o seu apoio ao governo, vale mais do que o de quaes quer insignificante; 5.^o que o Exm.^o Marquez, ha-de perseguir o infame trafico da imigração clandestina, o que ja lhe valen louvores do governo; 6.^o que despreza todos os insultos que lhe dirjem os agentes da imigração, que a troco de dinheiro mandam escrever contra elle; 7.^o que ha-de cumprir o seu dever de obedecer ao governo que na camara dos pares a sua voz se erguerá firme como a verdade e resoluta como a justiça; 8.^o que é representante da politica do governo e que, quem faz opposição a um a faz ao outro; 9.^o que o Snr. Jeronimo Pimentel está de commum accordo com sua ex.^a; 10.^o que finalmente, acredita ser algum Dom Quichote, sem Sancho Pansa, que anda apropagar taes boatos, sem fundamento algum.

— O Exm.^o Juiz de direito n'esta comarca escreveu ao Exm.^o governador civil, pedindo-lhe que lhe dissesse qual foi sua intenção, em escrever na sua declara-

O velho então, pára e esclama,
Do que obseruo me confundo,
Por mais que a gente semate,
Não tapa a bocca ao mundo.

Rapaz vamos como d'antes.
Sirvam-nos estas lições
E' mais tólo quem dá
Ao mundo satisfações.

ção, as palavras — que salvam todos os criminosos a troco de dinheiro — palavras que julgou terem sentido offensivo á sua dignidade de juiz.

O sr. marquez dignou-se responder-lhe dando-lhe todos os esclarecimentos da verdadeira interpretação de taes palavras e, de forma a não offender em nada a reputação de qualquer juiz.

— Tem sentido grandes melhoras em seus padecimentos o nosso virtuoso Prelado D. Antonio José de Freitas Honorato. Os nossos mais sinceros parabens a sua Exc.^a Revm.^a

— Partiu na segunda feira para Lisboa o Sr. Marquês de Vallada.

— É no dia 11 do corrente mez que se deverá realizar a grande peregrinação nacional ao Sameiro na qual tomará parte muito activa o Sr. Arcebispo de Mitylene D. João Cardoso de Menezes. O programma é assim: no dia 10 haverá confesores em varias igrejas da cidade, para quem d'elles se quizer aproveitar.

No dia 11, ás 8 horas missa no templo do Bom Jesus, havendo communhão e pratica. Depois de tomarem alguma refeição sahirão os peregrinos em procissão para o Sameiro, contendo o terço e chegando ali, será exposto o SS. Sacramento cantando-se a ladainha, findando tudo com a Bênção do SS. Sacramento.

— Falleceu segunda feira em Ancora a Excm.^a Sr.^a D. Maria José Pinheiro, thia do Excm.^a Sr. Dr. Pinheiro Torres, medico abalisado d'esta cidade, os nossos sinceros pezaimes á sentida familia.

— No domingo anterior, tambem deixou o mundo para ir ao ceu uma innocente creança, filha do Excm.^a Eduardo Carvalho e netinha da Excm.^a Sr.^a D. Maria Antonia de Pimentel Sampaio.

— Passa como certo que foi designado o revd.^o Padre Luiz Gomes da Silva para cadjutor do Exm.^o Sr. Conego Ferreira Pinto Vice-reitor do Seminario.

— Falla-se em se requerer coadjutor e futuro successor do Exm.^o Bispo de Lamego, o revd.^o D. Antonio Ayres de Gouveia, Bispo de Bethesaide.

— Regressaram de fazer uso de banhos da praia de Ancora, a Exm.^a familia Pinheiro Torres, e D. Maria Antonia Pimentel Sampaio. Vieram na quarta feira.

— Consta que vai ser pedida de Roma a nomeação do Arcebispo cadjutor e futuro successor do arcebispado Primaz de Braga. Muito de rezerva.

— O nosso amigo Sr. Manoel Joaquim Gomes mandou ha dias intimar a Meza do Sanctuario do Bom Jesus do Monte, para esta tomar, com as formalidades precisas, a sua desistencia do contracto que realisou o anno passado, de tomar de arrendamento por 70 annos o grande hotel do Bom Jesus.

— Rei dos vinhos voliou de novo para a cadeia depois d'alli ter estado por mais de seis vezes talvez. E' sempre mau principiar o caminho do vicio; depois, é difficil deixal-o.

— Ainda não está designado o dia para a inauguração do monumento do Sameiro, por não estarem tetimados os trabalhos do pelinθο.

PORTO

— Tendo de fazer visita a esta cidade os dois insignes exploradores, Capello e Ivens, promettem os Portuenses fazer-lhe uma recepção honrosa e digna dos dois hospedes illustres.

Naturalmente não deixarão de vir a Braga, e portanto é necessario que não fiquemos mudos e quedos como lá dis o nosso epico canções.

— O defensorio da Confraria de Santo Antonio, da Aguardente, para approyar a reforma dos seus estatutos afim de ter lugar a pretendida secularização da Capella, não pôde ter lugar no dia 28, por falta de n.^o, tendo de reunir se de novo no dia 5 do corrente, amanhã.

LISBOA

Consta estarem assignados os decretos apresentando o sr. marquez de Thomar e nomeando ministro junto da Santa Sé, o sr. conselheiro Martens Ferrão. Falla-se em que será nomeado o sr. conselheiro Cardoso Avelino para o lugar de procurador geral da corôa

Na sessão de hoje do conselho superior de insirucção publico foi discutida a reforma do curso superior de lettras, de modo a poder servir de escola normal de ensino secundario. Foram tambem aprovadas a reforma do archivo da Torre do Tombo, passando a cadeira de diplomatica para o curso superior de lettras, e a reforma do observatorio astronomico de Lisboa.

Apresentaram relatorios e propostas os srs. Santos Viegas, Costa e Almeida, Bettencourt Raposo, Adriano Machado e Soares dos Reis.

Parce que os exploradores os srs. Capello e Ivens partirão para o Porto no dia 11, sendo provavelmente acompanhados pelo sr. ministro da marinha

— Vai ser nomeado director do hospital militar da Estrella o sr. dr. Teixeira Aragão.

— Consta que a casa commercial Moura Borgos se apresentará na terça-feira ao Tribunal do Commercio.

CORREIO DAS SALAS

Fazem hoje annos as exm.^{as} sr.^{as} D. Maria Antonia de Freitas Aguiar; D. Carlota Constancia Paes Lobo; D. Amélia Albertina Dias Ferreira; D. Elisa de Figueiredo, d'Assis e D. Maria Emilia.

No dia 5 os excm.^{os} srs. conde de S. Mamede; visconde da Borralha; D. Francisco de Noronha.

No dia 5 as excellentissimas senhoras D. Maria Eduarda Freire d'Andrade D. Maria Ignacia da Cunha; D. Laura Guimaraes; D. Albertina Machado Pereira Cayres.

No dia 6 as excellentissimas senhoras D. Maria Anna d'Almada; D. Anna Isabel Pereira Ramos.

No dia 7 as excellentissimas senhoras D. Anna Maria da Conceição Rebello da Silva; D. Beatriz Leotte Salgado; D. Amélia Loureiro da Costa Vieira.

No dia 8 as excellentissimas senhoras D. Thereza de Jesus Telles da Silva Penalba; D. Emilia Candida da Silva Costa; D. Maria dos Anjos de Carvalho Pimentel, e os srs. José Pacheco Pereira Carlos Pessoa d'Amorim.

— Regressou da Pova do Varzim o coheirilo e abastado capitalista o sr. Joaquim José Fernandes, e familia.

Uma nova ilha — A peninsula da Malaca, ao sul da Asia não tardará a transformar-se em uma ilha, graças á iniciativa do sr. D. Lolene, auctor do projecto da prefuração do istmo de Kere. Esta obra, que custará 100 milhões

de francos e ficará terminada em dois annos, poupará cinco dias de viagem nos navios que vão da Europa para Hong-Kong, Macau, ou outro qualquer porto China.

A produção do chumbo — Em 1863 a Alemanha produziu 50:000 toneladas de chumbo; em 1882, 60:000; em 1873 65:000, e assim progressivamente até que em 1884 produziu 100:000 toneladas.

Este augmento progressivo verificou-se apesar do incremento na produção do chumbo hespanhol e do desenvolvimento que a exploração d'este metal tem tomado nos Estados Unidos, onde de uma produção insignificante, se elevou ultimamente a 140:000 toneladas.

Mais da quarta parte do chumbo allemão é extrahido das minas administradas pela Companhia Mechernich e a sexta das minas da Companhia Stolberg.

TELEGRAMS

LONDRES 2 — O «Standard» diz que a Servia deve contentar se com a aquisição do districto bulgaro de Magnai. Suppõe-se as potencias o consentirão.

Não é exacto que a Russia pense em substituir no throno da Bulgaria o principe Alexandre pelo principe de Valdemar, da Dinamarca.

Houve um grande incendio em Iquique, porto do Perú, que destruiu todo o bairro commercial. As perdas são avaliadas em dois milhões de solis.

A Turquia prepara 80 batalhões. MADRID 2 — Não ha nenhuma noticia politica importante. Diz-se que o rei D. Alfonso XII está melhor.

No dia 15 do corrente será cantado em Te-Deum em Madrid por se considerar extinta a epidemia do colera-morbus da capital.

ATHENAS 1 — Vão já marchando para a fronteira 25:000 homens de tropas gregas.

Horario dos comboyes em Braga

Comboyes	PARTIDAS de manhã	de tarde	CHEGADAS
n. ^o 12	5,50	—	—
» 14	8,52	—	—
» 16 expresso	11,50	—	—
» 18	—	2,38	—
» 20	—	5,54	—
» 11	8,10	—	—
» 13	10,24	—	—
» 15 expresso	—	—	1,17
» 17	—	—	4,10
» 19	—	—	7,14

A correspondencia com Linhas

Vianna, Varzim, Guimaraes, Douro e Porto.

Segue até Valença.

Valença, Porto e Beir.

Guimaraes, Douro, Porto e Lisboa.

Valença, Varzim e Porto

Valença e Porto

Lisboa, Porto, Varzim e Douro.

Beira, Porto, Varzim e Valença

Valença.

Porto, Douro, Varzim, Guimaraes e Vianna